

**UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

**RENATA WENZEL LOURENÇO**

**A PREPARAÇÃO DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO**

**BAURU  
2010**

**UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

**RENATA WENZEL LOURENÇO**

**A PREPARAÇÃO DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Turismo, sob orientação do Prof. Ms. Klaus Negrão Vidrik.

**BAURU  
2010**

L934r Lourenço, Renata Wenzel  
Divino O resgate da cultura no Brasil através da festa do  
Espírito Santo / Renata Wenzel Lourenço. Bauru, 2010.

Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) – Centro  
de  
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Universidade do  
Sagrado Coração.

Orientador: Prof. Ms. Klaus Negrão Vidrik.

1.

2.

**RENATA WENZEL LOURENÇO**

**A PREPARAÇÃO DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Exatas, Sociais e Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Turismo, sob a orientação do Prof. Ms. Klaus Negrão Vidrik.

Banca Examinadora:

Prof. Ms. Klaus Negrão Vidrik

Prof. Dr. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior

Profa. Ms. Valéria de Almeida Oliveira

**BAURU - 2010**

Dedico esse trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado...

... aos meus irmãos e cunhadas, que me ajudaram de maneira carinhosa...

... ao Prof. Walter que, com seus conhecimentos ensinou – me a caminhar e crescer...

... ao Prof. Helerson, pelo apoio durante os oito anos de faculdade ...

... aos meus amigos da Republica Dominicana, pelo incentivo e força para que continuasse ...

... ao professor Klaus pela orientação nesse trabalho.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, por estar sempre ao meu lado, principalmente nos momentos mais difíceis, em que achamos que não vamos conseguir agüentar a turbulência. Ele me deu forças para vencer e chegar até aqui.

Aos meus pais, que me ajudaram a agüentar firme até o final da faculdade, não me deixando desistir nunca.

A minha tia Ida, que me possibilitou conseguir este estudo.

A minha cunhada Aline, que esteve sempre pronta pra me ajudar no que fosse preciso.

Ao Prof. Dr. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior, pela sabedoria, compreensão e pelo carinho com que orientou meu trabalho na primeira vez em que tentei fazê-lo.

Ao Prof. Ms. Klaus Negrão Vidrick, pela orientação na realização de minha monografia.

A Ana Grigoli, que me ajudou na correção deste trabalho,

A todos que, direta ou indiretamente, possibilitaram a realização deste trabalho.

“A cultura histórica tem o objetivo de manter viva a consciência que a sociedade humana tem do próprio passado, ou melhor, do seu presente, ou melhor, de si mesma.” (Benedetto Croce)

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 01 – Início da festa (Procissão).....                             | 15 |
| Figura 02 – Decoração da Igreja .....                                    | 18 |
| Figura 03 – A novena do Espírito Santo.....                              | 19 |
| Figura 04 – Cavaleiros combatentes preparados para encenar batalha ..... | 20 |
| Figura 05 – Cavaleiros combatentes preparados para encenar batalha ..... | 21 |
| Figura 06 – Cavaleiros encenando a batalha entre Mouros e Cristãos.....  | 22 |
| Figura 07 – Coroação do Imperador .....                                  | 28 |
| Figura 08 – Os sete dons .....   | 31 |

# SUMÁRIO

|       |   |    |
|-------|---|----|
| 1     | Introdução .....                                  | 01 |
| 1.1   | Objetivo Geral.....                               | 02 |
| 1.2   | Objetivos Específicos .....                       | 02 |
| 1.3   | Justificativa.....                                | 03 |
| 2     | Conceitos de Turismo.....                         | 04 |
| 2.1   | Tipologias de Turismo .....                       | 05 |
| 2.1.1 | Turismo Étnico.....                               | 05 |
| 2.1.2 | Turismo Histórico.....                            | 05 |
| 2.1.3 | Turismo de Natureza.....                          | 06 |
| 2.1.4 | Turismo de Lazer.....                             | 06 |
| 2.1.5 | Turismo de Negócio .....                          | 07 |
| 2.1.6 | Turismo Cultural .....                            | 07 |
| 2.1.7 | Turismo Desportivo .....                          | 07 |
| 3     | Cultura.....                                      | 08 |
| 3.1   | Aspectos Gerais - Definições .....                | 08 |
| 3.2   | Cultura Popular.....                              | 09 |
| 3.3   | Folclore.....                                     | 09 |
| 3.4   | Turismo Cultural .....                            | 11 |
| 4.    | A Festa do Divino Espírito Santo.....             | 12 |
| 4.1   | Preparação da Festa.....                          | 15 |
| 4.2   | A Novena do Espírito Santo .....                  | 18 |
| 4.3   | O Sábado do Divino .....                          | 20 |
| 4.4   | O Domingo do Divino .....                         | 22 |
| 4.5   | O Sorteio dos encargos.....                       | 23 |
| 4.6   | A Festa Profana.....                              | 25 |
| 4.7   | Coroação do Imperador.....                        | 27 |
| 4.8   | Os Símbolos do Espírito Santo.....                | 28 |
| 4.9   | Dons do Espírito Santo.....                       | 30 |
| 4.10  | Comidas e bebidas típicas da festa do Divino..... | 33 |
| 4.11  | A Festa do Divino Espírito Santo no Brasil.....   | 34 |

|        |                                       |    |
|--------|---------------------------------------|----|
| 4.11.1 | Pirinópolis.....                      | 34 |
| 4.11.2 | Paraty.....                           | 35 |
| 4.11.3 | Santa Catarina.....                   | 36 |
| 4.11.4 | Tietê .....                           | 38 |
| 4.12   | Diferença de Festa e Celebração ..... | 38 |
| 4.12.1 | Festa .....                           | 38 |
| 4.12.2 | Celebração .....                      | 38 |
| 5      | Metodologia.....                      | 39 |
| 5.1    | Estudo Exploratório .....             | 39 |
| 5.2    | Tipos de Pesquisa .....               | 39 |
| 5.2.1  | Pesquisa Bibliográfica .....          | 39 |
| 6      | Resultados e Discussão .....          | 41 |
| 7      | Considerações Finais .....            | 43 |
| 8      | Referências Bibliográficas .....      | 44 |
| 9      | Anexos .....                          | 46 |

## **RESUMO**

Este trabalho tem como finalidade pesquisar a festa do Divino Espírito Santo através de sua origem, teoria, princípios, fundamentos e prática.

O objetivo é estudar a cultura do Divino, verificar e analisar os locais onde ainda se comemora a festa do Divino Espírito Santo e apresentar um possível resgate dos valores e da identidade nacional, através da vivência dessas celebrações, além de conscientizar as pessoas sobre a importância da cultura e do folclore para todos, inclusive para as crianças.

A festa do Divino Espírito Santo é uma festa religiosa de origem portuguesa e que é comemorada geralmente cinquenta dias após a Páscoa, no dia de Pentecostes. Nela, podemos observar exibições de grupos e danças folclóricas, encenações de guerras, combates, lutas,

Palavras – chave: Cultura, Festa, Divino, Espírito, Santo.

## **ABSTRACT**

This monograph, describes the Brazilian, definite culture as a set formed for the language, beliefs, habits, thoughts and art of a people, and the Portuguese culture, that has its roots in the Latin culture of old Rome, with you influence celtas. It still brings, definitions and curiosidades on the folklore, this known as a set of myths and legends that are passed of generation for generation. E, at last, shows the research made on a religious party of Portuguese origin, but that old she was very commemorated in Brazil, the Party of the Espirito Santo The holy ghost, commemorated generally fifty days after Passover.

The party of the The holy ghost was very festejada old, but it lost its force in the current times. Nowadays the main localities where still the The holy ghost is commemorated are Paraty, in Rio De Janeiro and Pirenópolis, Minas Gerais.

In the party of the The holy ghost exhibition of folclóricos groups exists, dances, stages of wars, combats, fights and a figure very waited, the Emperor, main attraction of the party.

Words - key: Culture, Party, The holy ghost, Spirit, Saint.

## 1. Introdução

A elaboração deste trabalho tem por finalidade pesquisar a Festa do Divino Espírito Santo, promovendo a todos o conhecimento da mesma, apresentando sua origem, sua teoria e seus princípios. Tenho como objetivo estudar a cultura do Divino Espírito Santo, verificando os locais onde ainda festejam o Divino e apresentando um possível resgate dos valores e da identidade nacional, através da vivência de tais celebrações.

A pesquisa abrange a origem, os princípios, os fundamentos e a prática da Festa, demonstrando os valores culturais, folclóricos e religiosos explicados no trabalho. A Festa do Divino Espírito Santo teve origem em Portugal e veio para o Brasil por volta de 1765, trazida pelos Ilhéus portugueses.

Em Portugal, no início do século XIII, a devoção ao Divino Espírito Santo é instituída sob a forma de festa pela Rainha Dona Isabel de Aragão, esposa do Rei Dom Diniz. Ela foi, em vida, grande protetora dos humildes e da religião católica apostólica romana. Para se ter uma idéia, em 1320, não se encontrava, em terras de Portugal, mais que uma capela e quatro hospitais debaixo da invocação do Divino Espírito Santo. Em Portugal continental, a devoção se alastrou e encontrou seu ponto culminante na era das Grandes Descobertas, ou seja, no século XV. De Portugal continental para as suas Colônias e Possessões dependeu unicamente, do movimento colonizador. (VOLPATTO, 2005)

A Festa do Divino é conhecida como uma festa popular religiosa, ou seja, uma festa móvel católica, que se realiza no Domingo de Pentecostes, cinqüenta dias após a Páscoa. Ela é realizada em diversas regiões do Brasil, como São Paulo, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, entre outras. As mais famosas são as de Parati, no Rio de Janeiro e a de Pirenópolis, em Minas Gerais. As pessoas fazem pedidos e promessas ao Divino, esperando milagres como os dos santos da igreja católica, mas como ele não possui nenhum atributo específico, a ele tudo se pede. Os preparativos da festa começam bem antes do Domingo de Pentecostes, ou seja, a festa começa com os preparativos e escolhas do que deve ser feito.

No período que antecede a festa, os principais momentos são os do sorteio dos encargos e a coroação do Imperador.

A Festa do Divino coloca dentro de sistema de ações de trocas e serviços, pessoas socialmente diferenciadas em posições também diversas e muitas vezes interdependentes. Pode-se mesmo dizer que é sobre essas trocas simbólicas de modos de participação que se constitui, na prática, a Festa do Divino. Ela instaura uma transformação não apenas na vida da sociedade local como também na vida pessoal dos participantes, como de resto acontece em todas as festas, mas especialmente com as festas devocionais. (AMARAL, 1998)

A Festa do Divino consegue muitas vezes inverter os valores da sociedade, como por exemplo, patrão e empregado podem ter os papéis trocados. Essa devoção é um ritual religioso e folclórico, por isso, deve ser organizado de maneira a atingir toda a região, seja ela rural ou central, pois a grandiosidade dessa festa tende a se tornar um acontecimento na cidade onde se realiza.

## **1.1 Objetivo Geral**

- Identificar os passos do preparo da Festa do Divino Espírito Santo.

## **1.2 Objetivos específicos**

- Conscientizar a população sobre a importância da festa do Divino na cultura e formação das crianças.

- Mostrar para a sociedade as cidades onde ainda festejam o Divino Espírito Santo e a importância que essa celebração tem para os moradores das mesmas.

- Estudar a celebração do Divino Espírito Santo, entendendo parte de nossa identidade e de nossos valores culturais.

### **1.3 Justificativa**

A finalidade desse trabalho é mostrar para as pessoas a importância de uma festa típica na formação cultural das pessoas, desde crianças até pessoas idosas. A proposta é demonstrar como é feita a festa do Divino Espírito Santo, sua preparação, seus cargos e todo o significado que ela tem para a população das cidades onde ainda se comemora a festa. A conscientização será feita através de uma campanha, explicando essa importância e mostrando as principais localidades onde ainda se comemora o Divino, além de um calendário com algumas datas, para que a população possa participar de tal comemoração.

## 2. Conceitos de Turismo

Existem várias definições para o Turismo, que é a atividade das pessoas de saírem de seu local de origem com algum objetivo, seja de lazer, negócio, estudo e outros. Quando um indivíduo sai de sua cidade, de seu estado ou país, podemos dizer que o mesmo está fazendo turismo.

O turismo pode ser focalizado como um fenômeno que se refere ao movimento de pessoas dentro de seu próprio país (turismo doméstico) ou cruzando as fronteiras nacionais (turismo internacional). Este movimento revela elementos tais como interações e relacionamentos individuais e grupais, compreensão humana, sentimentos, percepções, motivações, pressões, satisfação, a noção de prazer, etc. (WAHAB,1991, p.97)

Outros autores também entendem que turismo é o ato de ir e vir de indivíduos, mas o definem como uma ciência, arte ou atividade comercial, como observamos:

A palavra turismo não apareceu na língua inglesa senão no começo do século XIX. A palavra tour estava mais associada à idéia de uma viagem ou turnê teatral do que a idéia de um indivíduo viajando somente por prazer, que é a acepção em uso ultimamente. O turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade comercial especializadas em atrair e transportar visitantes, acomodá-los e atender com cortesia suas necessidades e desejos. (WALKER,1944, p.33)

Hoje em dia, o turismo vem crescendo significativamente, pessoas estão fazendo mais turismo devido ao alto grau de estresse e da necessidade de descanso. Se deslocam, seja por motivo de recreação, lazer, negócios e até mesmo por motivos de saúde. Alguns autores dizem que os turistas tem como motivação principal o lazer, porém em alguns casos, identificamos outras práticas também, o turismo de negócio.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exerce nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, cultural e econômica. (PADILLA,1992, p.43)

## 2.1- Tipologias de Turismo

Existem vários tipos de turismo e cada um tem sua própria característica, ou seja, no turismo todo individuo sai satisfeito, já que hoje em dia se pode satisfazer todos os desejos e vontades dos mesmos. Podemos observar alguns tipos de turismo a seguir:

**2.1.1 - Turismo Étnico** – é o turismo onde o indivíduo busca conhecer a cultura de outros povos, o modo como vivem, como agem, suas comidas, suas danças, sua religião, enfim, tudo que seja diferente do modo de vida dele mesmo.

[...] significa viajar com o propósito de observar as expressões culturais e os estilos de vida de outros povos. Esse tipo de turismo é exemplificado pelas viagens ao Panamá para estudar os índios San Blas ou à Índia, para observar as tribos Assam, que vivem isoladas nas colinas. Atividades típicas dessas destinações incluem visitas a casas nativas, participação em danças e cerimônias e, possivelmente, participação em rituais religiosos. (SMITH,1977, p.196)

**2.1.2 - Turismo Histórico** – é quando as pessoas buscam conhecer a história da cidade ou país para onde viajaram. Geralmente, as visitas acontecem em locais históricos, muito antigos, ou que mostram um pouco da história do local, como são os museus, as igrejas, as catedrais, entre outros.

[...] é constituídos por visitas a igrejas, museus e outros locais que enfatizam as glórias do passado, ou a locais históricos, como a Itália, o Egito, a Grécia. Locais relacionados à guerra civil são outro exemplo. Passeios guiados à monumentos, visitas a igrejas e catedrais, com apresentações que demonstram o estilo de vida de um tempo passado, são algumas das atividades preferidas no destino. Esse tipo de turismo é facilitado porque as atrações já existem ou estão acessíveis nas grandes cidades. Em geral, essas propostas parecem ser totalmente adaptáveis ao turismo de massa organizado. (SMITH, 1977, p.196)

**2.1.3 - Turismo de natureza** – é aquele turismo onde as pessoas buscam um maior contato com plantas, terra, animais, ou seja, um contato com a natureza.

Geralmente são pessoas que desejam tranqüilidade, relaxar e curtir um ambiente de paz. Nesse tipo de turismo, os indivíduos quase sempre ficam em acampamentos, campings ou hotéis rústicos.

[...] é semelhante ao turismo étnico, atraindo turistas a regiões remotas. Mas a ênfase, nesse caso, está nas atrações naturais e ambientais. A viagem com o propósito de voltar a natureza, e apreciar (ou tornar-se sensível) ao relacionamento entre as pessoas e a terra está nessa categoria. O turismo de natureza é basicamente geográfico e inclui destinações como as Cataratas do Niágara, o Grand Canyon entre outras maravilhas naturais. Atividades características desse tipo de destino incluem fotografias, trilhas, escaladas, canoagem e acampamentos. (SMITH, 1977, p.196)

**2.1.4 - Turismo de Lazer** – é aquele onde o principal objetivo é relaxar. Geralmente o indivíduo busca sol, praias, esportes, festas e hotéis cassinos onde se realizam jogos. É um dos tipos de turismo mais procurado, já que o seu propósito é a curtidão, sem se preocupar com nada.

[...] concentra-se na participação de esportes, spas coletivos, banhos de sol, e contatos sociais em um ambiente relaxado. Esse tipo de área costuma promover a areia, o mar e o sexo, através de lindas fotografias coloridas que fazem com que o turista queira estar no lugar, como rampas de esqui, praias cercadas por palmeiras, campeonatos de golfe, quadras de tênis. Este tipo de projeção é projetado para atrair turistas cujo propósito essencial é relaxar. Outro

tipo de viagem de lazer são os jogos, os espetáculos e a liberdade fora de casa. (SMITH,1977,p.196)

**2.1.5 - Turismo de Negócio** – é aquele que gera divisas, que se obtém lucro de alguma forma. Geralmente são feiras, convenções, congressos entre outros.

“ [...] é caracterizado por convenções, encontros e seminários é outro importante tipo de viagem. As viagens de negócios são muitas vezes, combinadas com um ou mais dos tipos de turismo já identificados.” (SMITH,1977,p.196)

**2.1.6 - Turismo Cultural** – é o turismo onde o indivíduo busca vivenciar o estilo de vida das pessoas do determinado local. Geralmente participam de rituais, festas tradicionais, danças e outros costumes de tal região.

[...] é viajar para experimentar e, em alguns casos, participar de um estilo de vida em comunidades tradicionais. O cenário pitoresco ou a cor local na região de destinação são as principais atrações. Atividades nessas destinações costumam incluir refeições em pousadas rústicas, festivais folclóricos, apresentações de danças populares e demonstrações de artes e artesanatos. (SMITH,1977,p.196)

**2.1.7 – Turismo Desportivo** – é aquele que está unicamente ligado a esportes, independente de qual seja.

[...] os eventos esportivos estão presentes no cotidiano da sociedade humana desde o império Grego, quando foram realizados pela primeira vez os jogos olímpicos. Já naquela época multidões se deslocavam de cidades vizinhas e inclusive de regiões muito distantes para participar ou observar a realização dos jogos. Pode-se dizer então que ali nascia o turismo desportivo, um segmento de atividade turística que se caracteriza pelo movimento de pessoas, a partir de seu local de residência, para outras localidades, com motivação de participação ou observação do evento esportivo. Todas as atividades específicas de viagens com vista ao acompanhamento, desempenho e participação exercidos em eventos desportivos, no país e no exterior, classificam-se e denomina-se como turismo desportivo. ( ANDRADE,1995,p. 34).

### 3. Cultura

#### 3.1 – Aspectos Gerais – Definições

A cultura brasileira reflete os vários povos que constituem esse país sul-americano: indígenas,  europeus,  africanos,  asiáticos,  árabes etc. Como resultado da miscigenação e dos povos que participaram da formação do Brasil surgiu uma realidade cultural, que inclui aspectos das várias culturas. Cultura pode ser definida como o conjunto formado pela linguagem, crenças, hábitos, pensamento e arte de um povo. Outra definição de cultura se refere mais estritamente às artes de caráter mais erudito: literatura, pintura, escultura, arquitetura e artes decorativas.

A noção de cultura é inerte a reflexão das ciências sociais. Ela é necessária. De certa maneira, para pensar a unidade da humanidade na diversidade além dos termos biológicos. Ela parece favorecer a resposta mais satisfatória à questão da diferença entre os povos, uma vez que a resposta racial está cada vez mais desacreditada, à medida que há avanços da genética das populações humanas. O homem é essencialmente um ser de cultura. O longo processo de hominização, começado a mais ou menos quinze milhões de anos, constitui fundamentalmente na passagem de uma adaptação genética ao meio ambiente e uma adaptação cultural. Ao longo desta evolução, que resulta no homo sapiens, o primeiro homem, houve uma formidável regressão dos instintos, substituídos progressivamente pela cultura, isto é, por esta adaptação imaginada e controlada pelo homem que se revela muito mais funcional que a adaptação genética por ser muito mais flexível, mais fácil e rapidamente transmissível. A cultura permite ao homem não somente adaptar-se ao seu meio, mais também adaptar esse meio ao próprio homem, as suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza. (CUCHE, 1999,p.9)

A cultura de uma sociedade é tudo aquilo em que eles acreditam, é o modo como agem, como se vestem, é o que comem, enfim, o modo como vivem. Todos esses aspectos influenciam na cultura de um determinado povo.

Cultura são práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço. Refere-se a crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais que permeiam e identificam uma sociedade. Explica e dá sentido à cosmologia social; É a identidade

própria de um grupo humano em um território e num determinado período. (LARAIA, 2009,p.25)

Para a jornalista Roberta Molina, a cultura de uma comunidade é o conjunto de suas diferentes tradições. A cultura dos membros dessa comunidade é o modo como eles vivem, o que vestem, o que comem, sua religião, enfim, todas as suas crenças e valores.

[...] cultura aqui definida – apesar de sua natureza conceitual – é um conjunto de fatos diretamente percebível pelo estudo das ações humanas, segundo padrões unificados, pela observação das formas geradas da conduta vivida conforme as normas estabelecidas, e pelas investigações das manifestações de valores, crenças e explicações contidas em sistemas simbólicos de comunicações. (MOLINA,2009, p.3)

### **3.2 – Cultura Popular**

Cultura popular pode ser qualquer manifestação cultural que o povo faça e participe, como danças, festas, músicas, literatura, folclore, arte entre outras. Ela vem de tradições e costumes e geralmente é passada de gerações para gerações.

Alguns exemplos de cultura popular são o carnaval, a capoeira, o frevo, o samba, as cantigas de roda, as lendas urbanas, etc.

Cultura Popular é a cultura do povo. É o resultado de uma interação contínua entre pessoas de determinadas regiões. Nasceu da adaptação do homem ao ambiente onde vive e abrange inúmeras áreas de conhecimento: crenças, artes, moral, linguagens, idéias, hábitos, tradições, usos e costumes, artesanatos, folclore, etc. (FRANÇA, 2009,p.21)

### **3.3 – Folclore**

O Folclore pode ser definido como um conjunto de mitos e lendas que são passados de geração para geração. Podemos dizer que muito do folclore

vem da imaginação das pessoas, principalmente moradores de regiões do interior do nosso país. Essas histórias são criadas geralmente para assustar as pessoas, apesar de muitas delas passarem algum tipo de mensagem importante e de darem origem a grandes festas populares por todo o país.

Os mitos são narrativas que possuem um forte componente simbólico. Quando os povos antigos não conseguiam explicar fenômenos da natureza, cravam mitos com o objetivo de dar sentido as coisas. Os mitos serviam também como forma de alertas as pessoas sobre perigos, defeitos e qualidades do ser humano, e também para passar conhecimento. Em um mito, Deuses, personagens sobrenaturais e heróis, se misturam com fatos reais. Já as lendas, são histórias contadas por pessoas antigas, e transmitidas através dos tempos. Fatos reais e históricos se misturam com acontecimentos que são frutos da fantasia. As lendas procuram explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais. (CASCUDO, 1954, p. 23 )

O folclore tem como principal característica, o fato de ser popular, pois vem da criatividade do povo, ninguém conhece seus criadores e é transmissível pela oralidade e pela prática.

“O folclore faz parte da nossa riqueza cultural, e por esse motivo está incluído no patrimônio cultural.” (CASCUDO, 1954, p. 23)

O folclore se desenvolve entre o povo e a sociedade. Existem várias manifestações folclóricas, como as superstições, às vezes praticadas publicamente e às vezes praticadas reservadamente. Alguns exemplos de superstições são o horror ao número 13, às sextas-feiras, ao gato preto, a coruja, o bater na madeira quando algo pode dar azar, entre outros.

Estão inseridos no Folclore a mitologia, as crendices, os folguetos, as danças regionais, as canções, as histórias, os costumes e os cultos populares, entre outros.

### 3.4 - Turismo Cultural

O turismo Cultural, como visto anteriormente, é aquele onde o indivíduo busca um conhecimento na cultura, nos costumes, na história e em manifestações como danças, artesanatos entre outros.

[...] é todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura. Turismo cultural inclui o conhecimento da cultura e dos ambientes culturais, compreendendo a paisagem do lugar. Nesses atributos, encaixam-se sítios arqueológicos, monumentos históricos e outras manifestações artísticas do local, bem como os valores e formas de vida, o patrimônio, as artes visuais e performáticas, as indústrias, os idiomas, as atividades cotidianas, as tradições e as formas de recreação da população local. Isso inclui a assistência a eventos culturais, visitas a museus e prédios históricos, assim como a integração com a população local e a absorção de todas as experiências alheias à sua vida cotidiana. (BARRETO,2007, p. 53)

O público que busca esse tipo de turismo, são aqueles que desejam uma interação com a cultura do local escolhido, um aprofundamento nas suas tradições, uma participação no modo de vida da comunidade local.

Essas pessoas saem de suas casas com o desejo de conhecer a vida e os costumes de outras pessoas, que na maioria das vezes é bem diferente das suas rotinas.

[...] pode ser entendido como aquele que proporciona uma experiência do estilo de vida das sociedades visitadas, oferecendo uma compreensão em primeira mão dos hábitos, tradições, ambiente físico, idéias e locais de significado arquitetônico, histórico, arqueológico presentes no grupo local. O turismo cultural acrescenta uma nova dimensão ao turismo de recreação ou lazer, já que é movido por um desejo de compreensão do lugar e do povo visitado, por uma verdadeira experiência de aprendizado. (REIS, 2007,p.88).

#### 4 - A Festa do Divino Espírito Santo

Este capítulo mostra a origem da festa do Divino e os locais onde ainda é celebrada. A Festa do Divino Espírito Santo é uma festa religiosa, folclórica e extremamente popular, apesar de não ser comum em todo o Brasil. É uma festa de origem portuguesa, e veio para o Brasil em 1765.

Hoje, ela é comemorada em parte do estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No nordeste, centro e centro norte do país, por várias razões, e principalmente por ter sido muito influenciados por fatores indígenas e africanos, a Festa do Espírito Santo nunca foi celebrada, comemorada.

Já no Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, a população de origem portuguesa e principalmente açoriana, mantiveram as tradições das festas populares, como é o caso da Festa do Divino. Em 1950, no estado do Espírito Santo, a festa do Divino foi proibida pela igreja e pela polícia.

"Os de agora não cantam mais, e por música levam apenas o grosso tambor de maceta, que logo silenciam ao chegar a uma casa, calados, cheios de poeira e limpando o suor. A gente simples do povoado dá-lhes alguma moeda, café e até almoço ou jantar. O estandarte é levado às pessoas da casa para beijar e para rodar por todos os cantos com fim de trazer boa sorte e afastar os malefícios. – Tais romeiros são entretanto, as mais das vezes, simples patuscos finórios, dispostos a farrear alguns dias à custa da comida e do dinheiro alheio. Por isso a proibição da igreja e da polícia nos últimos anos, tem feito desaparecer esse último e esfarrapado vestígio da tradicional festividade". (FRAGA, 1950, p. 64).

As festas populares do Divino Espírito Santo foram incluídas pela rainha Santa Izabel de Aragão e pelo rei Dom Diniz. Ela se iniciou na Vila de Alenquer, e a partir daí, se alastrou por todo o continente português, principalmente no arquipélago dos Açores, enquanto que na zona continental, elas perdiam força e já não eram vistas mais com tanto entusiasmo.

Pouco a pouco, os impérios foram se renovando, cada vez com mais arte e luxo. E eram em frente desses impérios, em capelas dedicadas e consagradas ao Espírito Santo, que se distribuíam alimentos aos pobres, no

dia do Divino. Essa era a principal parte da festa, que se realizava após a missa e se saía para procissão à tarde. No século XVI, as festas já tiveram maior destaque, tendo cerimônia especial para o peditório, para a guarda da coroa, procissão, entre outros. Foi a partir daí, que essa celebração passou a ser denominada folia. Foi denominado folia, devido a um grupo de músicos, com violino, viola, guitarra, pandeiro e ferrinhos, que vestidos com chapéu, tocando e cantando, andavam pelas ruas pedindo esmola para a celebração da festa. Enquanto andavam pelas ruas, cantavam, e para cada caso em especial, possuíam cantigas diferentes. As sete quadras mais populares e tradicionais da folia do Divino na Ilha do Açoures estão em anexo A. Já, as quadras cantadas no Rio Grande do Sul possuem grande semelhança e mistura de versos com as Açorianas. As mesmas encontram-se em Anexo B. O autor descreve o que eram as folias do Divino no interior do Rio Grande do Sul, na segunda metade do século passado:

Já com sol alto, ao treparem uma pequena coxilha, avistaram ao longe um grupo de 20 a 30 pessoas, a pé e a cavalo, que avançava vigorosamente no sentido oposto ao em que eles iam. Em vista dos acontecimentos da noite os viajantes sentiram uns certos assomos de desconfiança, mas, pelo rumo que traziam os do grupo, em breve se fez a calma, quando o piá Nadico afirmou ter ouvido uns sons como toque de tambor e avistou entre as pessoas uma bandeira. – Era o Divino. – (...) *Folia* chamava-se, como se sabe, o ato de tirarem esmolas de casa em casa, pela campanha, e *foliões* os indivíduos que disso se ocupavam, - quase sempre quatro, representando uma comparsa de música sacra, do seguinte modo: *alferes da bandeira*, que era quem a carregava e era o chefe do serviço, desempenhando também a parte de *tenor*; um tocador de viola, outro de rabeca, que faziam de *barítono* e *contra baixo*, e um que tocava tambor e cantava com voz de *tiple*. Este era sempre menino. Às vezes acrescentavam um pandeiro. – Esta era a genuína folia, a dos antigos. – Os foliões eram sempre bem esperados e ainda melhor recebidos. – Os moradores, com as respectivas famílias, iam encontrá-los a uma certa distância, e a dona da casa tomava das mãos do *alferes* a bandeira, que empunhava com santo recolhimento, sem dizer nada aos recém-vindos. (ARAÚJO, 1905, p. 73 )

Quando chegavam na casa da pessoa homenageada dava-se início as cantigas: primeiro o peditório e depois o agradecimento. Se fosse muito tarde da noite, se fazia o pedido da pousada, e no dia seguinte, agradeciam

novamente e voltavam ao itinerário. Luís Araújo Filho, cita as quadras de cada ato em Anexo C. Ainda em sua descrição, o mesmo autor diz:

Os moradores, acompanhavam a *folia* até longa distância e, se havia casa perto, iam até lá; e assim sucessivamente de casa em casa, iam os *foliões* percorrendo municípios e comarcas, arrecadando as dádivas dos devotos: dinheiro, jóias e coisas de valor, que tudo era meticulosamente entregue ao respectivo festeiro, sem quebra de um vintém, porque eles, além de honestos, eram sustentados à *tripa forra* pelos habitantes que os hospedavam. O andar dos tempos devia trazer consigo grave transformação nestes costumes, e os foliões de hoje, de cuja probidade muita gente duvida, se não têm calos devem ter pelo menos bem bons arranhões na consciência no tocante à arrecadação. (ARAÚJO, 1905, p.73 )

Hoje em dia tudo se modificou e as cantigas de antigamente, foram substituídas por fogos de artifício. A festa do Divino Espírito Santo recebeu nova organização e por serem consideradas mundanas, receberam restrições e houve grande oposição à mesma. Em 1774, o bispo Dom Frei Valério do Sacramento tentou proibir as festas e “bailes”, como ele disse, do Espírito Santo, mas o povo se opôs e ele conseguiu somente algumas mudanças.

Ainda tiveram muitas tentativas de acabar com a festa, mas o povo sempre exigia e até a própria Câmara Municipal, em Açores, intervinha, pedindo a celebração da festa como era de costume. A única coisa que a igreja conseguia eram mudanças que eles denominavam mundanas, como luxo e exhibições cômicas, como acontecia algumas vezes.

A festa sempre continuou e veio para o Brasil, trazida pelos açorianos, principalmente em Santa Catarina, a partir de 1748, e o Rio Grande do Sul, a partir de 1751. Em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a festa teve origem continental. Já no Espírito Santo, também veio trazida pelos açorianos. No Ceará e no Para, também existiram núcleos de açorianos, mas não tiveram influencia nos costumes desses estados. O que podemos observar, é que as atuais festas do Espírito Santo não tem mais nada a ver com as celebradas nos séculos XVI a XVIII e nem com as do século XIX. A festa, que era puramente religiosa, passou a ter partes profanas, com bailes públicos em praças ou ruas.

#### 4.1 – Preparação da festa

Esta parte do desenvolvimento do trabalho visa mostrar como são feitas as escolhas dos encargos para a festa do Divino, quais suas funções, quais os símbolos e a importância de cada um dentro da festa, as comidas típicas, as orações e os trajetos feitos em todos os dias da festa.



Figura 1 – Início da festa ( Procissão )  
( Disponível em: [www.rosanevolpato.trd.br](http://www.rosanevolpato.trd.br) – Acesso em 27 de maio de 2008 )

Um ano antes da realização da Festa do Divino Espírito Santo são feitos os sorteios e distribuídos os encargos, ou seja, as funções de cada um na festa. Todas as pessoas podem se candidatar para esses encargos, mas precisam estar cientes dos custos que terão com o investimento gasto para a organização. Muitos dos candidatos fazem disso um pagamento de promessas alcançadas, doando trabalho e material para a festa. Os encargos da festa são:

##### **Mordomo da novena**

“Um mordomo para cada noite da novena é sorteado, contando-se, portanto, com nove mordomos da novena. Eles são responsáveis pela organização e parte dos gastos com a “reza da novena” (velas e um eventual café com bolinhos oferecido aos que participam dela)”. (AMARAL, 1998,p.98 )

**Folião da cidade**

O Folião da Cidade é o responsável pela Folia do Espírito Santo, que percorre a cidade nos dias finais da Semana Santa e poucos dias antes da festa.

“Ele pode participar diretamente da folia ou pagar a algum folião para sair com a banda em seu lugar. Se ele próprio for o Folião, recebe as homenagens costumeiras de folia nas casas por onde passa. Se pagar pela Folia, recebe homenagens apenas dos demais foliões”. (AMARAL,1998,p. 98)

**Mordomo das Velas:**

É aquela pessoa responsável por todos os gastos com velas e com a energia elétrica durante todo o período da festa.

**Mordomo da Bandeira:**

O Mordomo da Bandeira é aquele responsável pela manutenção e por guardar a Bandeira do Divino, incluindo ainda a sua manutenção caso ela ocorra.

“É quem conduz em procissão a Bandeira do Divino e a coloca no mastro para o hasteamento. De sua casa sai a Procissão da Bandeira nos anos em que ela acontece”. (AMARAL, 1998,p.98 )

**Mordomo do Mastro:**

É aquela pessoa que tem e que prepara o mastro da bandeira do Divino, é também quem faz o seu levantamento e o encarregado e responsável pelos fogos de artifício de toda a festa.

“É encarregado de obter e preparar o mastro da “Bandeira do Divino”, providenciar seu levantamento e também pela queima de fogos”. (AMARAL, 1998,p.99 )

**Mordomo da Fogueira:**

“Responsável pela construção da fogueira e sua queima, durante o levantamento do mastro e da bandeira, e ainda pela queima dos fogos”. (AMARAL, 1998,p.99)

**Imperador do Divino:**

O Imperador é o responsável por coordenar a festa junto com o padre da igreja local, e também pela maior e principal parte dos investimentos, pois arca com grande parte dos gastos das Cavalhadas, desde os dias do ensaio até o dia da festa. Ele também paga pelos fogos de artifício, pela decoração da cidade, algumas vezes ajudado pela prefeitura, e também pela apresentação de bandas. Além disso, ainda recebe as pessoas em sua casa e lhes oferece comida e bebida. Da casa do Imperador saem a Alvorada do Sábado e do Domingo, a Procissão da Coroa, a Procissão do Espírito Santo e os Cavaleiros. Voltam à sua casa, a Procissão da Volta da Coroa, a Bandeira e o Cortejo ao final da festa. O Imperador tem lugar especial na hora das missas, das procissões e nas Cavalhadas. Nas missas, fica sentado em um trono, já nas Cavalhadas, possui um palanque imperial. Ele é homenageado em várias situações, pelos cavaleiros, pela banda e pelos foliões do Divino. Usa a coroa do Divino e o cetro, que são os principais símbolos da festa. Os foliões da festa percorrem a cidade nos dois últimos dias da Semana Santa, em busca de donativos.

A coroa do Imperador é levada de sua casa pelos foliões, que andam com ela e a bandeira pelos locais de peditório, atividade conhecida como Bandeira do Divino. Já que ninguém é tão pobre que não tenha o que ofertar ao Divino e nem tão rico que não tenha o que pedir a ele, a Bandeira vai de porta em porta, na cidade ou nas fazendas ao redor, cantando e recolhendo donativos. Desde um cafezinho até às esmolas propriamente ditas, tudo se pede cantando e em nome do Divino Espírito Santo. Muitas vezes, ao verem a pobreza dos devotos nas casas por onde a Bandeira passa, os foliões deixam algo, ao invés de levar.

Por volta de quinze dias antes do Domingo de Pentecostes, e cerca de uma semana antes do início da semana da novena, a cidade já vive intensamente sua festa.

Postes e árvores são pintados de vermelho e branco, as cores do Divino. Os cavaleiros e pastorinhas fazem seus ensaios e, entre fogos, doces, bolos e salgados, café e bebida, o Imperador do Divino começa a fazer os seus maiores gastos da festa; a viver os momentos mais importantes de seu “ano imperial”.(AMARAL, 1998,p.100 )



Figura 2 – Decoração da Igreja  
( Disponível em: [WWW.rosanevolpatto.trd.br](http://WWW.rosanevolpatto.trd.br) – Acesso em 27 de maio de 2008)

#### 4.2 – A Novena do Espírito Santo

As rezas da novena são solenes, cantadas em latim pelo coro da cidade, acompanhadas por alguns músicos da banda, por flautas e violinos. Após a novena, é rezada uma missa. No final da reza de cada noite de novena, os presentes cantam o Hino do Divino. Para cada noite de novena, existe um mordomo, que dirige a reza no seu dia e que algumas vezes recebe a Folia do Divino em sua casa, oferecendo comida e bebida para os visitantes.

Oito dias antes do Sábado do Divino começam as novenas conhecidas como Novenário do Espírito Santo. No primeiro dia da novena a cidade é despertada duas vezes: a primeira com a Banda de Couro (com os caixeiros e caixeiras do Divino), à quatro horas da manhã, a segunda com a banda de música, às cinco horas. Ainda no primeiro dia, uma sexta-feira, e no último, um sábado, além das Alvoradas, há tocatas da banda de música ao meio-dia. O imperador queima fogos pelo menos de madrugada, quando há Alvoradas, e depois de cada reza de novena, já à noite.(AMARAL, 1998,p.102)



Figura 3 – A Novena do Espírito Santo  
(Disponível em : [www.rosanevolpatto.trd.br](http://www.rosanevolpatto.trd.br) – Acesso em 27 de maio de 2008 )

#### 4.3 – O Sábado do Divino

“Às seis horas da tarde do último dia da novena, sai da casa do Mordomo da Bandeira para a igreja matriz a primeira grande procissão da festa: a Procissão da Bandeira. Ela é a única que não tem como origem ou destino final a casa do Imperador do Divino”.(AMARAL,1998,p.102)

O cortejo percorre um trajeto executando um dobrado marcial, que é tocado pela banda. Mulheres vestidas de vermelho e branco levam a Bandeira do Divino, o objeto simbólico de maior importância na procissão. A bandeira geralmente é feita pelo Mordomo da Bandeira ou no caso de uma bandeira antiga, ela é reformada sob sua supervisão. Ela fica em sua casa até o sábado, e quando é abençoada pelo padre depois da missa do último dia da novena, é hasteada em seu mastro. O mastro é colorido de vermelho e branco, as mesmas cores da bandeira do Espírito Santo. O mordomo do mastro é

encarregado de fazê-lo, tendo em torno de 15 a 18 metros de altura. Ele levanta o mastro logo depois da missa do sábado, auxiliado pelos outros mordomos. Durante o hasteamento, os mordomos do mastro, da bandeira e da fogueira, organizam a queima de fogos. O costume é o Imperador responder com outra queima. O sábado também marca o início do que é chamado de parte profana da festa, quando ao meio – dia, bandos de Mascarados saem às ruas a cavalo. Eles se cobrem com máscaras de papelão ou papel machê colorido, com formas de cabeças de bois, com chifres enfeitados com flores de papel. Vestem roupas coloridas ou brilhantes, como fantasias, referindo – se ao personagem da máscara. Galopam às noites e às tardes, de sábado até terça – feira e geralmente são jovens das cidades ou que vem das fazendas dos arredores.



Figura 4 – Cavaleiros combatentes preparados para encenar a batalha.  
(Disponível em :[WWW.mochileiro.tur.br](http://WWW.mochileiro.tur.br) – Acesso em 25 de Nov de 2008)

Os cavaleiros geralmente galopam juntos, principalmente quando se apresentam no Campo das Cavalhadas. São grupos de galope, que se divertem pela rua, abordam moças, e pedem dinheiro para comprar bebidas. Eles não podem ser identificados nos primeiros dias de saída, nem mesmo pelos seus parentes.



Figura 5 – Cavaleiros combatentes preparados para encenar a batalha.  
(Disponível em :[WWW.mochileiro.tur.br](http://WWW.mochileiro.tur.br) – Acesso em 25 de Nov de 2008)

Durante as Cavalhadas de Mouros e Cristãos eles se apresentam nos intervalos das atuações, e no final dos festejos, já na terça – feira, vão até a casa do imperador, junto com a banda de musica e todas as pessoas envolvidas no evento, para entregar a festa. No Sábado do Divino também acontecem os últimos festejos preparatórios para o Domingo de Pentecostes. As Cavalhadas são os mais esperados pela população e também os mais alegres da Festa do Divino. A luta entre Cristão e Mouros também podem ser com espadas pela rua, sem os cavalos.



Figura 6 – Cavaleiros fazem a encenação da batalha entre Mouros e Cristãos.

(Disponível em :mochileiro.tur.br – Acesso em 25 de Nov de 2008)

#### 4.4 – O Domingo do Divino

A Alvorada do Domingo de Pentecostes é acompanhado pelas ruas da cidade por um numero muito maior de pessoas do que o Sábado, inclusive por visitantes vindos de outras cidades e regiões. Esta Alvorada sai da casa do imperador às 5 horas da manhã. De lá, vão em direção a ruas e lugares diferentes da cidade, num percurso tradicional, apesar de poder ser mudado, dependendo da vontade ou necessidade daqueles que o determinam.

Para AMARAL, 1998, p. 103, “O percurso destas procissões valoriza os espaços que contém, pois sacraliza cada um deles, e os que vivem nestes espaços sacralizados sentem-se como se a presença do Espírito Santo se espalhasse pelo ar, sacralizando suas casas e suas vidas.”

Durante o deslocamento de um ponto a outro toca dobrados alegres, músicas populares atuais ou outras, regionais e, durante as paradas, executa o hino do Divino, que parte do cortejo costuma cantar. Os principais pontos de parada são geralmente a igreja local (perto da qual geralmente se encontra o mastro do Divino), as casas das pessoas com “encargos do Divino” e as casas de antigos moradores ligados à festa e que já não podem sair para acompanhar a Bandeira pela cidade, em procissão. Durante uma Alvorada de Domingo o hino do Divino é executado várias vezes. Quando o dia clareia completamente, a Alvorada se dissolve em frente à igreja local. (AMARAL, 1998,p.103 )

A Procissão da Coroa também sai da casa do Imperador, que é levado em cortejo dentro do seu quadro, formado de varas da cor vermelha e seguido por um grupo de moças também vestidas de vermelho e branco, com bandeiras do Divino parecidas à que se hasteou no mastro, na noite anterior. Mais quatro moças, vestidas igualmente às que carregam a Bandeira, levam o andor do Divino. Um grupo maior de meninas, já com idade entre cinco e dez anos, vestidas totalmente de branco, levam bandeirinhas com a “pomba do Divino”.

O andor é cercado de flores e representa, como a figura da pomba, o Espírito Santo. No interior de seu quadro, o imperador, usando a coroa e com seu cetro de “prata” nas mãos, é acompanhado pela esposa ou parente que carrega a bandeja sobre a qual repousa a “Coroa do Divino” quando não está em uso, na casa do imperador, durante o ano imperial. (AMARAL, 1998,p.104 )

Os membros de irmandades e os outros acompanhantes da procissão seguem atrás do Imperador. Ao som de sinos batendo e fogos de artifício, a Procissão da Coroa se aproxima da igreja matriz. O Imperador do Divino entra pela porta da frente com o seu cortejo e se coloca junto ao altar de frente para o povo. Do seu lado fica sua esposa (se tiver) e ao seu redor, as moças e os outros acompanhantes do cortejo. O padre reza a missa e todos cantam as tradicionais cantigas da festa.

#### **4.5 – O Sorteio dos encargos**

Depois da missa, as pessoas que desejam pagar uma promessa, ou que tenham maior afinidade e interesse na festa, participam do sorteio dos encargos do Divino para o ano seguinte. Essas pessoas são chamadas entre si de irmãos de sorte ou irmãos do Divino. As escolhas dos encargos são como um sorteio solene. São colocados papéis enrolados em uma sacola preta, de pano. Em uma delas contém os nomes dos candidatos, e na outra, os encargos a serem distribuídos. Uma pessoa escolhida retira o nome do candidato, e outra, o encargo correspondente., assim, qualquer pessoa de acordo com a

sorte ou escolhido pelo Divino, pode ter qualquer dos encargos, inclusive o de Imperador, que também é sorteado junto com os demais.

“Toda expectativa é pelo sorteio do Imperador e geralmente quando a notícia chega em sua casa, ouvem-se fogos estourando”. (AMARAL,1998,p.108).

Qualquer pessoa, nascida ou não na cidade, e que tenha sua vida católica exemplar, pode se candidatar aos encargos. Somente o Imperador da festa passada que não pode concorrer. Ainda existem crenças de que quando erguido o mastro, o lado para onde a bandeira apontar, é onde o futuro Imperador reside. Quando acaba o sorteio começa a Procissão da Volta da Coroa, retornando a casa do Imperador, depois de ter deixado na igreja o andor do Espírito Santo. Quando se chega à casa do Imperador, ele deposita no altar, a coroa, o cetro, as bandeiras e a bandeja, que são seus objetos simbólicos, e oferece as pessoas, doces, salgados e bebidas.

Entre esses alimentos estão alguns que são considerados indispensáveis, como as verônicas ( feitas de açúcar e limão e gravadas com os símbolos da festa, como a pomba, Nossa Senhora e a coroa e os pãezinhos do Espírito Santo, que em algumas festas, também são distribuídos de casa em casa. Ainda no Domingo, acontecem os Rituais da Procissão do Espírito Santo, a Missa Vespertina e a Coroação do Novo Imperador. Na Procissão do Espírito Santo, se reúnem o novo e o atual Imperador. O novo, vai à casa do Imperador, e juntos, saem em procissão, seguindo o mesmo itinerário da Procissão da Coroa, mas nesse momento, quem utiliza os símbolos da realeza, ainda é o Imperador atual. Este, segue com sua esposa e um auxiliar, e logo atrás deles, o novo imperador e um parente. Durante a missa vespertina, o Imperador atual fica em seu trono, e depois desta missa, o padre realiza a Coroação do Imperador, que é considerada por muitos, o momento fundamental da festa. A partir desta coroação, tem – se a presença de dois imperadores, um efetivo, coroado no ano anterior, cujo mandato está acabando, e o outro também efetivo, porque foi coroado, mas o mandato só começará no ano seguinte.

Os dois imperadores aproximam-se de um pequeno genuflexório colocado diante do altar e coberto de pano branco. Colocam-se de joelhos diante do padre. Este retira a coroa do imperador atual e a oferece aos dois, para que a beijem. Neste momento canta-se o Hino do Espírito Santo, após o que a coroa é solenemente colocada na cabeça do novo imperador. O mesmo procedimento é feito com o cetro, sem que se entoe outra vez o hino. Com um pequeno ramo de folhas verdes o padre espargue água benta sobre os dois imperadores. Esta cerimônia de coroação marca o final dos festejos religiosos. O novo imperador retorna à sua casa em pequena procissão, agora com o cetro e a coroa. Essa procissão não se inclui no “Programa da Festa” e, embora seja uma tradição dos festejos do Espírito Santo, não se considera que faça parte oficial dela. (AMARAL, 1998, p.109 )

#### **4.6 – A Festa Profana**

A Festa do Divino é vista por uma parte das pessoas como uma festa religiosa, e por outros, é vista como uma festa profana. A parte profana começa com a saída dos mascarados e termina com o cortejo final da entrega da festa na casa do Imperador. O desfile dos mascarados é aleatório e pode ocorrer a qualquer momento da festa, que tem também como momentos muito marcantes, as Cavalhadas, que são as guerras entre os Mouros e Cristãos e as Pastorinhas.

As Cavalhadas são tardes de combate e disputas entre doze cavaleiros cristãos e doze mouros e são consideradas como um espetáculo da festa do Divino. O mesmo acontece com a apresentação das Pastorinhas, um ritual ensaiado minuciosamente. Quinze dias antes da primeira apresentação, os cavaleiros se reúnem na madrugada em um local denominado por eles “pasto real” e ensaiam as carreiras e os discursos do ritual a ser realizado.

Geralmente nos dois primeiros dias à tarde são realizados a entrada e o desfile dos cavaleiros, a cena de morte do espia – mouro, os combates de lanças, pistolas e espadas e o desafio dos dois reis. No final do domingo é realizado o pedido de trégua e o reinício das carreiras de lutas. No fim, a derrota e a prisão dos mouros, o discurso de conversão do rei mouro e o batismo dos derrotados. No último domingo à tarde são feitas carreiras de conciliação e homenagens à assistência. Ainda se realizam os jogos eqüestres de argolinhas ou de cabecinhas. As Revistas de Pastorinhas são realizadas de sábado à terça – feira. A apresentação das Pastorinhas na festa do Divino Espírito Santo é um costume que ainda continua vivo. Na parte profana da

festa ainda se apresentam autos folclóricos, danças, entre outras atividades festivas.

A parte profana só termina depois que os cavaleiros vão para a igreja descarregar as pistolas em frente à porta, atirando para o alto e quando os cortejos e os mascarados vão para a casa do Imperador entregar a festa.

“Na casa do imperador atual são finalmente guardadas, pela última vez, as bandeiras do Divino que vieram do ‘campo de luta’ das Cavalhadas, e sobram para a última noite uma última apresentação do ‘Drama’ e a últimas andanças dos mascarados do Divino”(AMARAL,1998, p.112)

[...] novamente vemos a festa mediando sistemas e termos e organizando grupos, hierarquias, a passagem do tempo, a renovação do sagrado, mediando o sagrado e o profano, o passado e o presente, a vida particular e a pública, a casa e a rua, a devoção e a diversão. Através da procissão, o sagrado entra de casa em casa, em busca da humanidade, invertendo os termos de uma relação onde o que se dá é sempre o contrário. Carregado num andor, no momento de sua passagem o Divino irmana os fiéis à sua volta. Redefinem-se, a partir da organização de sua festa, as relações de lealdade de grupos, categorias e classes, dando lugar a uma única; a dos fiéis, dos súditos do imperador do divino. Neutralizam-se os conflitos, que dão lugar à íntima relação de devoção e fé para com o Espírito Santo. (AMARAL, 1998, p. 112)

Nas procissões todos ficam ligados aos demais fiéis, que se ligam ao Espírito Santo. Esta caminhada que é física e social transformam as ruas, tornando assim a procissão um momento sagrado entre a vida pública e a vida particular. Na passagem da procissão, as portas e janelas das residências ficam abertas, para que o santo veja a casa do mesmo modo que aqueles que estão passando pela rua. Isso tudo proporciona além de uma igualdade social, uma homogeneidade espacial, onde todos se sacralizam, porque afinal, o sagrado está acima dos homens.

#### 4.7 - Coroação do imperador

A festa do Divino, de origem portuguesa, foi criada a partir do dia de Pentecostes, quando a rainha de Portugal convidou os pobres para uma cerimônia, onde os mesmos seriam servidos por ela e por nobres presentes na ocasião, como vemos na descrição da autora.

Consta que a festa do Divino Espírito Santo foi criada pela Rainha Dona Isabel de Portugal, no ano de 1296, quando convidou o clero, nobreza e povo para assistirem a Missa de Pentecostes. Naquela ocasião, dentre os pobres que estavam presentes à cerimônia, convidou-se o mais pobre para ocupar o lugar do rei, no trono, na capela-mor. Ali o pobre ajoelhou-se e o bispo colocou-lhe sobre a cabeça a coroa real, enquanto o povo cantava o hino: "*Vinde Espírito Criador*". Depois das solenidades, foi oferecido um bom almoço a todos, servido pela rainha e pelos nobres.

Nos anos seguintes, com autorização do rei, mandou-se fazer coroas iguais à coroa do rei e em toda Portugal e colônias, passou a se fazer, no dia de Pentecostes, cerimônias iguais a que ali havia acontecido. Este ato que se repete, através dos séculos, mantém este mesmo significado: Alguém é escolhido no meio do povo, para ser o imperador. Não precisa ser rico, nem letrado. Depois da coroação, ele exerce suas funções imperiais para mostrar que, qualquer um de nós pode, por mais humilde, simples e pobre, exercer em sua comunidade uma liderança que possa conduzir este povo a uma vida melhor, mais justa, mais digna e cristã! É uma demonstração de que podemos, dentro da comunidade em que vivemos, liderar e conduzir o povo de Deus à convivência fraternal que Jesus pregou ao longo de sua doutrinação e que o Divino Espírito Santo confirmou ao descer sobre os Apóstolos, na Festa de Pentecostes, como nos contam os Atos dos Apóstolos. (AMARAL, 1998, p.121 )



Figura 7 – Coroação do Imperador  
(Disponível em: [www.rosanevolpato.trd.br](http://www.rosanevolpato.trd.br) – Acesso em 27 de maio de 2008 )

#### **4.8 – Os símbolos do Espírito Santo**

Na bíblia, a obra do Espírito Santo é descrita através de símbolos. São eles:

##### **A Água**

É o principal símbolo do Espírito Santo no batismo. Significa que nosso nascimento para a vida divina nos é dado pelo Espírito Santo.

“Tornada sacramental simboliza e significa a ação do mesmo Espírito, no batismo, Paulo confirma: “Fomos batizados num só Espírito”. E “Todos bebemos de um só Espírito”. (AMARAL,1998,p.124 )

##### **A Unção**

A unção, com óleo, significa purificação e fortalecimento, cura e reconforto, e também é o sinal de uma consagração.

“Trata-se da unção com óleo que passou a ser sinal eficaz do Espírito, Jesus é o messias, palavra hebraica que significa o ungido. A unção com o

óleo, tanto no batismo como na crisma é sinal da presença do Espírito como na crisma, é sinal da presença do Espírito em nós, também.” (AMARAL, 1998, p. 124)

### **O Fogo**

O fogo separa o bom do ruim, amolece o duro coração e gera força para vencer tentações. Significa a energia transformadora dos atos do Espírito Santo.

“Apareceram, então, umas línguas de fogo, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo”. O fogo simbolizou a energia transformadora da ação do Espírito nos apóstolos. (AMARAL, 1998,p.124 )

### **A Nuvem e a Luz**

São dois símbolos inseparáveis nas manifestações do Espírito Santo.

As nuvens, as vezes escuras, as vezes luminosas, revela o Deus vivo e salvador.

No monte da Transfiguração, o Espírito se apresenta, também, “quando desceu uma nuvem, e os encobriu com sua sombra”. (AMARAL,1998,p. 124)

### **O Selo**

A imagem do selo tem sido usada em algumas tradições teológicas para exprimir o caráter impresso por três sacramentos que não podem ser reiterados. O selo é o símbolo da pessoa, sinal de sua autoridade, de sua propriedade sobre um objeto.

“Tem quase o mesmo significado da unção. Os batizados recebem pela unção a marca de Deus. Pertencem ao Senhor, por seu Espírito. É Cristo que “Deus marcou com seu selo”, e é no Espírito que também nós somos marcados com um selo.” (AMARAL,1998,p.125 )

### **A Mão**

“Era impondo as mãos que Jesus curava os doentes e abençoava as crianças. A igreja conserva esse gesto na liturgia dos sacramentos para a efusão do Espírito. As famílias piedosas repetem, a toda hora, o mesmo gesto para que Deus permaneça com seus filhos!” (AMARAL,1998,p.125 )

### **O Dedo**

Significa que é pelo dedo de Deus que se expulsa os demônios.

“No hino “Vem, Espírito criador”, o Espírito é invocado com o dedo da direita de DEUS! A lei de Deus foi escrita pelo Espírito, através do dedo de Deus, nas tábuas de pedra.” (AMARAL,1998,p.125 )

### **A Pomba**

A Pomba para o Espírito Santo é um sinal de que a terra é de novo habitável.

“Quando Jesus foi batizado, “viu o Espírito de Deus, descendo como uma pomba e pousando sobre ele”. O símbolo da pomba, para sugerir o Espírito Santo, é tradicional na Igreja.” (AMARAL,1998,p.125 )

### **O Sopro**

Significa a chegada do Espírito Sato.

“Jesus disse de novo para eles: “A paz esteja com vocês”... Tendo falado isso: soprou sobre os apóstolos, dizendo: “Recebam o Espírito Santo”. Quando chegou o dia de Pentecostes, o sopro de um forte vendaval precedeu a chegada do Espírito.” (AMARAL,1998,p.125 )

## **4.9 – Dons do Espírito Santo**

Dons são qualidades que Deus dá para nossa alma e que nos permite perceber e viver as graças dele na nossa vida, além de praticar sua vontade. “Tornam-nos dóceis ao sopro do Espírito Santo, despertando-nos para ouvir a voz de Deus em nosso interior e nas coisas criadas por Ele.” (AMARAL, 1998,p. 134)

Na festa do Divino Espírito Santo, celebramos o sete dons. São eles:



Figura 8 – Os sete Dons

(Disponível em: [www.rosanevolpatto.trd.br](http://www.rosanevolpatto.trd.br) – Acesso em 27 de maio de 2008)

### 1) **Sabedoria:**

Não está relacionado a cultura de um indivíduo ou comunidade. A sabedoria é um Don que nos torna perceptíveis e nos fazem distinguir o certo e o errado.

É o dom de perceber o certo e o errado, o que favorece e o que prejudica o projeto de Deus, quem acredita na libertação e quem está interessado na opressão. A sabedoria é dada especialmente aos pobres e àqueles que são solidários a eles. Não tem nada a ver com cultura. Por este Dom buscamos, não as vantagens deste mundo, mas o Bem Supremo da Vida, que nos enche o coração de paz e nos faz felizes. Diz o Senhor: "Feliz o homem que encontrou a sabedoria... Ela é mais valiosa do que às pérolas". A Sabedoria que vem do Espírito Santo "é um reflexo da luz eterna".(AMARAL,1998, p.134 )

### 2) **Inteligência:**

Nos faz compreender e entender os sinais que Deus envia para a nossa salvação.

É o dom de entender os sinais da presença de Deus nas situações humanas, nos conflitos sociais, nas lutas políticas.. É o Dom Divino que nos ilumina para aceitar as verdades reveladas por Deus. Mesmo não compreendendo o Mistério, entendemos que ali está a nossa salvação, porque procede de Deus, que é infalível. O Senhor disse: "Eu lhes darei um coração capaz de me conhecerem e de entenderem que Eu sou o Senhor".(AMARAL, 1998, p.134 )

### **3) Conselho:**

“É o dom de saber discernir caminhos e opções, de saber orientar e escutar, de animar a fé e a esperança da comunidade. Só assim orientamos bem a nossa vida e a de quem pede um conselho.”  
(AMARAL,1998,p.134 )

### **4)Fortaleza:**

É o Don de correr riscos e saber enfrenta-los, de não temer, de lutar por justiça e de resistência as seduções da vida.

É o dom de resistir às seduções da sociedade capitalista, de ser coerente com o Evangelho, de enfrentar riscos na luta por justiça, de não temer o martírio. É esse o Dom que faltou para o Apóstolo São Pedro quando negou o Mestre, e que lhe foi dado depois pelo Espírito Santo no dia de Pentecostes. São Paulo confiava no Dom da Fortaleza. Ele disse: "Se Deus está conosco, quem será contra nós?".(AMARAL,1998,p. 134)

### **5) Ciência:**

É quando sabemos traduzir, explicar e interpretar a palavra de Deus.

É o dom de saber interpretar a Palavra de Deus, de explicar o Evangelho e a doutrina da Igreja, de fazer avançar a teologia, de traduzir em palavras o que se vive na prática. Por este Dom o Espírito Santo nos revela interiormente o pensamento de Deus sobre

nós, pois "os mistérios de Deus ninguém os conhece, a não ser o Espírito Santo".(AMARAL,1998, p.135 )

#### **6) Piedade:**

É o sentimento de compaixão que sentimos por pessoas necessitadas. É a vontade de servir ao próximo sem pedir nada em troca, servir por amor, por carinho, enfim, sentir alegria em ajudar.

É o dom de estar sempre aberto à vontade de Deus, procurando agir como Jesus agiria e identificando no próximo o rosto do Cristo. É o Dom pelo qual o Espírito Santo nos dá o gosto de amar e servir a Deus com alegria. Por ser o "amor do Pai e do Filho", o Espírito Santo nos dá o sabor das coisas de Deus. "O Reino de Deus não consiste em comida e bebida, mas é justiça, paz e alegria no Espírito Santo".(AMARAL,1998,p.135 )

#### **7) Temor:**

É ser humilde e prudente, sabendo exatamente até onde se pode chegar.

É o dom da prudência e da humildade, de saber reconhecer os próprios limites, de não pedir ou esperar de Deus que ele faça a nossa vontade. Não quer dizer "medo de Deus", mas medo de ofender a Deus. Sendo Ele o nosso melhor amigo, temos o receio de não lhe estarmos retribuindo o amor que lhe é devido. Mais do que temor, é respeito e estima por Deus. (AMARAL,1998,p.135 )

### **4.10 – Comidas e Bebidas típicas da Festa do Divino**

Durante a festa do Divino Espírito Santo, são servidos pratos de comida e bebidas típicas, feitas e oferecidas por moradores locais para os foliões da festa. Existem vários tipos de comidas, todos preparados pela comunidade local. Em anexo D, podemos observar algumas receitas.

## **4.11 – A Festa do Divino Espírito Santo no Brasil**

### **4.11.1 - Pirenópolis**

Uma das principais festas do Divino Espírito Santo no Brasil ocorre no interior de Goiás, na cidade de Pirenópolis, uma cidade histórica na região. A festa, como de costume, tem início cinquenta dias após a páscoa, com duração de doze dias. É realizada desde 1819. A festa reúne missas, procissões, novenas e repiques de sino, além de apresentações de grupos folclóricos, orquestras, queima de fogos e alvoradas com bandas na praça, consideradas a parte profana da festa. A festa se inicia com a caminhada de um grupo de foliões pela cidade, em busca de donativos para a comemoração. Eles levam junto a bandeira do Divino, cujo símbolo é a pomba branca no centro, cantam, rezam e terminam a noite fazendo festas com bailes e pedindo pouso as pessoas. Outro ato da festa na cidade, são dois homens que carregam a Bandeira do Divino, seguidos por um grupo de moças que recolhem as oferendas. Também acompanham eles alguns músicos e os encarregados de soltarem os fogos de artifício. A escolha dos encargos é feita como de costume em quase todas as regiões, um ano antes da festa e com a participação de todos que desejarem um cargo. Na parte profana da festa ocorrem as apresentações das pastorinhas, as cavalhadas e bailes.

Durante os dias em que se festeja o Divino, ocorre um festival de sons ensurdecedores, denominado roqueira ou ronqueira, seguindo uma tradição portuguesa. São tiros de pólvora e farinha de trigo que saem de um cano de ferro afixado em tocos de madeira enfileirados, que após serem acesos promovem uma seqüência de estrondos para anunciar a festa, saudando o Divino e o imperador. (VOLPATTO,2005,p. 10).

#### 4.11.2 – Paraty

Paraty é uma das poucas cidades que conseguiram manter viva a festa do Divino Espírito Santo.

[...] foi de tal ordem o prestígio dessa festa, em outro tempo comum a todo o Brasil, que Luís da Câmara Cascudo lembra que o Ministro José Bonifácio de Andrada e Silva preferiu para Pedro I, em 1822, ao título de Rei o de "Imperador", pela extrema afetividade atribuída pela população a esta palavra. Em Largo importante como o da Glória, no centro da própria cidade do Rio de Janeiro, uma aquarela de Thomas Ender nos mostra, em 1817, bem em frente à Igreja, a casa do Império do Divino, construída em alvenaria, onde se coroava o Imperador. No meio da praça, na mesma aquarela, vê-se o mastro branco e vermelho, encimado pela tradicional bandeira do Divino, aí simbolizado pela figura da pomba. (FROTA, 2007, p.11).

A festa do Divino em Paraty é celebrada quarenta dias após o Domingo da ressurreição, ou seja, no Domingo de Pentecostes. Antes disso, como é de costume, os foliões saem às ruas para pedir os donativos de casa em casa, levando consigo a Bandeira do Divino. No caso de Paraty, eles se deslocam de canos para as outras ilhas ao redor, e depois percorrem a cidade fazendo visitas a pé. Hoje em dia a arrecadação é reforçada pela realização de bingos, bailes, cirandas, exposição de artesanatos, festivais, jogos de futebol, campeonato de buraco, entre outras atividades.

Procurando caracterizar estes aspectos apenas para melhor proceder à síntese do seu acontecer na Festa, encontraremos, com vinculação evidente ao sagrado, a folia e seu percorrido rural, o levantamento do mastro, as novenas preparatórias à conseqüente instalação do altar na casa do festeiro, com a imagem do Divino, coroa, cetro e salva. E ainda as procissões que unem os diversos momentos e espaços da festa, as missas e as ladainhas, onde se destaca a figura mediadora do sacerdote. De aparente vinculação ao profano estão as próprias figuras infantis do Imperador, seus Vassallos e Guardas, em desfile de procissão e coroação; o farto almoço distribuído no sábado, véspera de Pentecostes; a soltura de um preso comum, pelo Imperador, da Cadeia Pública; a escolha do festeiro para o próximo ano; as congadas, as danças do Velho, do Cateretê, das Fitas, das Cirandas;

e, finalmente, as provocadoras e carnavalizadas saídas do Boi, da Miota, do Peneirinho e do Cavalinho, à noite, no sábado e no domingo de Pentecostes. Em Paraty se concretiza, através da complexidade e espontaneidade da participação da comunidade no trabalho e na alegria desse tempo, aquela distribuição natural de dons preconizada pelo espírito da festa do Divino. (FROTA,2007,p.13).

#### **4.11.3 - Santa Catarina**

A festa folclórica mais popular de Santa Catarina é a Folia do Divino, ou seja, a festa do Divino Espírito Santo. Algumas festas são luxuosas, outras mais simples, mas todas mantêm os costumes e as tradições dos tempos antigos.

A festa em Santa Catarina, como todas as outras, tem início com a saída dos foliões para a arrecadação de donativos, de porta em porta, para ajudar nas despesas da festa. Também é feito o sorteio entre todas as pessoas que desejam, sejam ricos ou pobres, participar da festa, desde os encargos mais simples até o mais desejado, o Imperador. As festividades começam após a quaresma, quando sai a bandeira do Divino, feita de pano vermelho e bordada uma pombinha branca. É sustentada por um mastro de aproximadamente dois metros e que tem na ponta outra pomba branca, ornada de flores, cheia de fitas coloridas, geralmente doadas como pagamento de promessas.

O professor Nereu do Vale Pereira, em trabalho realizado nos Açores, revelou a importância do culto das pombinhas: “O Domingo da Pombinha é uma tradição importante baseada no aparecimento milagroso de uma pombinha na igreja matriz de São Miguel, quando se celebrava a primeira coroação em Ponta Delgada. A pombinha passou a encimar as coroas e a ser bordada nas duas faces da bandeira”. Essa tradição foi trazida para a ilha de Santa Catarina e vem sendo mantida.(VOLPATTO,2005,p.18).

Antigamente, a bandeira ia de casa em casa acompanhada de muitos músicos e fazendo muito barulho, com vários instrumentos, mas com o passar

dos anos, são pouquíssimas as comunidades que ainda mantêm esse costume. Algumas apenas portam a bandeira, outras são acompanhadas por um simples tambor. Nas comunidades do Ribeirão da Ilha, Campeche e Santo Antonio da Lisboa e nos municípios de Governador Celso Ramos, Tijucas, Enseadas do Brito e Laguma, as bandeiras encontradas são as mais tradicionais.

“Em Santo Amaro da Imperatriz a festa do Divino é considerada a mais pomposa do estado. No entanto, não possui mais foliões nem cantorias e a bandeira percorre o município silenciosa, sem música e sem foguetório.” (VOLPATTO,2005,p.20).

As festas do Divino Espírito Santo em Santa Catarina acontecem nos meses de maio, junho ou julho e tem duração de três dias (sábado, domingo e segunda-feira). No sábado é realizada a missa festiva em honra ao Espírito Santo. Após a missa são realizados bailes, folias, apresentações folclóricas e queima de fogos. No domingo acontece a coroação do Imperador durante a missa e a escolha do Imperador do ano seguinte.

A “Alvorada do Divino” é outra tradição que se registra entre o povo catarinense, que é realizado durante a folia do Divino, preservando os mesmos rituais das ilhas açorianas. Quando as primeiras sombras da noite surgem, é hora de recolher a bandeira à casa onde o santo está morando. A esse recolhimento dá-se o nome de “alvorada”. Às crianças presentes e aos adultos, são distribuídas velas acesas, formando-se duas alas. São inúmeros os versos referentes ao ato de recolhimento e agradecimento das ofertas. As massas são outro ponto de destaque da festa de Divino, sempre em agradecimento ao atendimento de uma promessa relativa a questão de saúde. Também chamadas de ex-votos, são massas de pão feitas nos mais diversos formatos, geralmente na forma da parte do corpo doente que deu motivo à promessa. Deste modo, são vistas penas, mãos, braços, corações, cabeças, pés e outros órgãos, que na hora da festa são adquiridas e oferecidas simbolicamente ao Divino, em louvor à graça obtida. (VOLPATTO,2005, p.20).

#### **4.11.4 - Tietê**

A festa do Divino Espírito Santo na cidade de Tietê, teve início baseada em uma promessa feita pelo povo devido a epidemia de maleita que matou várias pessoas em 1830. As pessoas prometeram ao Divino Espírito Santo que se ele acabasse com a doença, seria feita uma festa anual em sua homenagem.

Nessa festa repete-se o ritual dos Irmãos do Divino que no passado iam com batelões até os sítios mais distantes prestar socorro às famílias que sofriam com a epidemia. Hoje seguindo a tradição, os Irmãos viajam por quarenta dias, rio acima e rio abaixo, levando a imagem do Divino e arrecadando donativos pela zona rural em benefício da festa. Passam a noite em residências onde já são aguardados, sendo recebidos com jantares, cantorias e muita gente. Este é o chamado "Pouso do Divino". No último sábado do ano, o dia da Festa, acontece o tradicional Encontro das Canoas, e o povo desce as margens do rio para também prestar sua homenagem ao Divino Espírito Santo. (VOLPATTO,2005,p.23).

### **4.12 – Diferença de Festa e Celebração**

#### **4.12.1 – Festa**

Festa, geralmente é uma solenidade comemorativa destinado a fatos importantes ou à pessoas. As mais comuns são as festas de aniversário, mas podemos dizer que toda reunião feita com amigos ou parentes também é uma festa.

Geralmente, quando atrai um público ou tem uma repercussão perante a sociedade, dizemos que é uma festa de caráter abrangente ou oficial.

#### **4.12.2 – Celebração**

Celebração é a parte cultural que diferencia o método ou a forma de determinada cerimônia. Geralmente, a celebração acontece no fundo religioso, militar, político, familiar, científico, ou outro que tenha algum interesse cultural.

## **5. Metodologia**

### **5.1 – Estudo exploratório**

Esta monografia se caracteriza como uma pesquisa exploratória, onde procura um maior entendimento no assunto e no tema proposto, com a finalidade de levantar dados secundários de livros, artigos, trabalhos de pesquisa e referências eletrônicas (sites). Esses materiais que foram utilizados são de acervo particular e da biblioteca da Universidade do Sagrado Coração (USC).

### **5.2 – Tipos de pesquisa**

#### **5.2.1- Pesquisa Bibliográfica**

Para o presente trabalho iremos usar a pesquisa bibliográfica que “[...] divide-se em três momentos ou fases: identificação de fontes seguras; localização dessas fontes; e compilação das informações (documentação).” (CARVALHO,2002,p.100)

De acordo com MACEDO:

[...] é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa, (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc) e o respectivo fichamento das referências para que posteriormente sejam utilizadas na identificação do material referenciado ou na bibliografia final. (MACEDO, 1994,p.13).

Após obtidas essas informações, foi feita a formulação dos problemas e a definição dos objetivos da pesquisa. Em seguida, a descrição e o resumo do

determinado assunto, para que se chegasse a alguns conceitos e conclusões finais.

Foi feita uma pesquisa aprofundada de livros, artigos, trabalhos, periódicos, sites, entre outros, relacionados a turismo, cultura e a festa do Divino Espírito Santo, assunto da monografia. Depois de localizadas essas fontes, foram coletados os principais dados e reunidas determinadas informações a respeito do mesmo. Em seguida, foram feitas as interpretações e os resumos dos textos e das informações obtidas. Será feita uma campanha de conscientização sobre a importância da festa do Divino para a cultura, já que a mesma é uma festa muito antiga e com um importante valor cultural. Essa campanha será destinada a todo tipo de público, desde pessoas idosas até crianças.

## 6 – Resultados e Discussões

O que podemos observar é que existe uma expectativa muito grande das pessoas em relação aos preparativos e a organização da festa do Divino Espírito Santo. Os moradores das cidades onde se celebra a festa iniciam a preparação um ano antes do início, ou seja, ao final da festa que antecedeu. Assim sendo, são feitos sorteios para atribuição das funções de cada uma das pessoas que deseja participar da festa. Existem vários encargos, como mordomo da novena, folião da cidade, mordomo das velas, mordomo da bandeira, mordomo do mastro, mordomo da fogueira e Imperador do Divino, e todas as pessoas, independente de classe social podem disputar esses cargos.

Todo esse ritual é feito com muito carinho e dedicação por todos os moradores locais, pois para eles, a festa é muito esperada, e para alguns, até mesmo pagamento de alguma promessa feita por uma graça obtida.

Durante todo o tempo da realização da festa, são feitas novenas, procissões, missas, com muitas orações, muitos hinos e encenações de batalhas.

As pessoas se vestem de maneira diferente, alguns até fantasiados, onde ficam irreconhecíveis. Oferecem suas casas para os festeiros dormirem e comerem. Os moradores locais também preparam oferendas, rituais de agradecimento por graças alcançadas e muita queima de fogos de artifício. Tudo feito com dinheiro da população e com algumas doações.

A festa ainda traz uma decoração muito especial. As roupas são uma espécie de fantasias, com máscaras e muito brilho, e as ruas e igrejas, são enfeitadas com muitas fitas coloridas, representando os símbolos e os dons do Divino.

Os moradores geralmente preparam muitas comidas e bebidas típicas da festa, como afogado, tortinho, churrasco dos sete dons, rosa sol e vinho quente, para aguardar todos os festeiros que passam de casa em casa, numa espécie de procissão. As vezes eles almoçam, as vezes jantam e algumas vezes passam somente para um café ou chá, durante a tarde ou durante a manhã.

Todos esses rituais, são feitos com muita dedicação, muito carinho e

muito respeito por toda a população, que aguarda ansiosa, ano a ano pela realização da festa, e que consegue até os dias de hoje, manter essa tradição viva.

As principais cidades onde ainda se comemora e onde a população se doa totalmente na organização da festa, são Pirinópolis e Paraty. Apesar de existirem muitas outras localidades que continuam com a tradição e celebração ao Divino Espírito Santo, são nessas duas cidades as maiores e mais tradicionais festas, com muita divulgação e incentivo para o acontecimento da mesma.

## **7 – Considerações Finais**

Depois de feitos esse trabalho e tomado conhecimento de todo ritual e de toda dedicação na organização da festa do Divino Espírito Santo, podemos concluir que muitas pessoas tentam através dessa festa, manter viva uma tradição que vem de muitos anos. As pessoas que participam e que celebram o Divino, sabem da importância dessa festa na cultura de nosso país.

Foram identificados todos os passos na organização da festa, e através dela, podemos iniciar uma campanha de conscientização para toda população, mostrando a importância de manter viva essa cultura e principalmente fazer com que as crianças deem continuidade nessa celebração, com o mesmo carinho, amor e dedicação que tem os moradores das cidades onde comemoram o Divino.

## 8 – Referências Bibliográficas

AMARAL, Rita de Cassia. Povo de Santo, Povo de Festa. Dissertação de Mestrado, Depto. De Antropologia, FFLCH – USP. SP, mimeo, 1992.

ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil. BH. Ed. Itatiaia, 1987.

ARAÚJO, Emanuel (org). A mão afro – brasileira. Brasília, Tenenge\ Ministério da Cultura, 1988.

ÁVILA, Affonso. O lúdico e as projeções do mundo Barroco. Vol 2. São Paulo, SP, Perspectiva, 1994.

BARRETO, Margarita. Cultura e Turismo: discussões Contemporâneas, Papyrus, Coleção Turismo, 2007, p. 87.

CASCUDO, Luis da Camara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do livro MEC, 1954.

CUCHE, Denys. A noção da cultura nas ciências sociais. Edusc, Bauru, SP, 1999, p.9.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1990.

DEL PRIORE, Mary. Festa e utopia no Brasil colonial. Ed. Brasiliense, São Pau, SP, 1994.

FRANÇA, Marcos. Para rir até chorar com a Cultura Popular. São Paulo, SP, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico, 24ª edição. Ed. Zahar. Rio de Janeiro, p.25.

MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2ª edição, Ed. Loyola, 1994, p.59.

MELLO E SOUZA, Marina. Parati, a cidade e as festas. Rio de Janeiro, ed. UFRJ Tempo Brasileiro, 1994.

MOLINA, Roberta. [http: pt.shvoong.com/social.sciences.1893735-define%3%a3o-cultura](http://pt.shvoong.com/social.sciences.1893735-define%3%a3o-cultura).

PADILLA, oscar de La Torre. El Turismo: fenômeno Social (México: Fondo de Cultura Econômica, 1992), p. 43.

PELEGRINI, L. Parintins. Planeta. SP, 1997.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável: o Caleidoscópio da Cultura, Manole, Barueri, SP, 2007.

SMITH, Valene, Host and Guests (Philadelphia University of Pennsylvania Press, 1977), p. 23.

WAHAB, Salah. Introdução à administração do Turismo. São Paulo, SP. Ed. Pioneira, 1991.

WALKER, John R. Introdução à Hospitalidade. Tradução Elcio de Gusmão Verçosa Filho, Manole, Barueri, SP, 2002, p. 33.

#### Referências das Figuras:

Fonte: Disponível em [WWW.rosanevolpatto.trd.br/festadivino.html](http://WWW.rosanevolpatto.trd.br/festadivino.html) Acesso em 27 de maio de 2008.

Fonte: Disponível em [WWW.mochileiro.tur.br/divino.html](http://WWW.mochileiro.tur.br/divino.html) Acesso em 25 de novembro de 2008.

## 9 - Anexos

**Anexo A** ( As sete quadras mais cantadas segundo Cristiano Fraga.)

Ajunte-se gente toda,  
A quem nós queremos tanto;  
Vamos buscar a coroa  
Do Senhor Espírito Santo.

Lá vem o Espírito Santo  
Mais alvo do que um cristal;  
Dera-lhe o vento das asas,  
Começara a voar...

Nossa Senhora das Neves,  
Eu no vosso adro estou!  
Botai-me a vossa benção  
Que sem ela me não vou.

Abri-vos portas do céu,  
Com muito grande alegria!  
O Divino Espírito Santo  
Está em nossa companhia.

Deus vos salve, casa santa,  
De Jesus acompanhada,  
Onde está o cális bento  
Mais a hóstia consagrada.

Bendito e louvado seja  
O Santíssimo Sacramento,  
Pois Ele é pai dos Anjos  
E dos Anjos alimento.

Divino Espírito Santo  
Senhor de ceptro e coroa,  
Vós na terra sois Pombinha,  
No céu Divina Pessoa.

A sétima quadra veio para o Brasil um pouco modificada, e é cantada principalmente no Rio de Janeiro.

Meu Divino Espírito Santo  
Divino e celestial,  
Vós na terra sois pombinha,  
No céu pessoa real.

**Anexo B** - Quadras cantadas no Rio Grande do Sul segundo Luis Araujo Filho.

Bendito e louvado seja  
O Divino Espírito Santo!  
Que festeje a gente toda  
A quem nós queremos tanto!

Ó Divino Espírito Santo,  
Santa pomba divinal,  
Abençoei vossos fieis  
Na vossa festa terreal.

**Anexo C** ( As quadras de cada ato segundo Luis Araujo Filho.)*Peditório:*

Aqui chegou o Divino  
Que a todos quer visitar  
Vem pedir-vos uma esmola  
Pra o seu império enfeitar.

O Divino Espírito Santo  
Não pede por carestia,  
Pede somente uma esmola  
Pra festejar o seu dia.

*Agradecimento:*

O Divino Espírito Santo  
Agradece a sua oferta  
Que lhe deram seus devotos  
Para fazer sua festa.

O Divino agradece  
Aos senhores e senhoras,  
E também aos inocentes,  
Que lhe deram sua esmola.

*Pousada:*

A Pombinha do Divino  
De voar já vem cansada,  
  
Vem pedir aos seus devotos  
Que lhe dêem uma pousada.

*Despedida* ou novo agradecimento:

O Divino Espírito Santo

Vai seguir sua jornada,  
Agradece os seus devotos  
Que lhe deram esta pousada.

Se despeçam, nobre gente,  
Que a Pombinha do Divino  
Vai seguir sua jornada  
Visitar outros vizinhos.

## **Anexo D ( Receitas típicas da festa do Divino Espírito Santo)**

### Afogado

É um ensopado à base de carne e batata. No seu preparo são utilizados temperos como salsão, salsa, cebolinha, cebola, molho natural de tomate entre outros. É servido em cumbucas de barro acompanhado por farinha de mandioca torrada. No sábado, antes do Domingo de Pentecostes é servido gratuitamente o afogado para todos os devotos, simbolizando a fartura da festa.

### Tortinho

Bolinho caipira em formado de meia lua confeccionado com farinha de milho branca e farinha de mandioca. No preparo da massa, são utilizados inúmeros temperos, dentre os quais se sobressai o coentro. O recheio do bolinho é de carne moída refogada.

### Churrasco dos Sete Dons

Recebe este nome porque se atribui ao Divino a doação dos Sete Dons (Fortaleza, Sabedoria, Piedade, Ciência, Temor a Deus, Conselho e Entendimento). No preparo do tempero do churrasco também são usadas sete iguarias: óleo, especiarias, cebolinha, cebola, salsinha, sal e água. A carne é sempre contra-filé. O churrasco é grelhado em chapa aquecida a gás e é servido em pão francês.

### Rosa-Sol

A bebida típica é feita com pinga, bastante cravo, canela, erva doce, casca de limão e noz moscada. Depois de fazer uma calda com os ingredientes, se mistura um pouco de anilina vermelha, até que a bebida adquira a cor rosada.

## Vinho Quente

Bebida à base de vinho tinto seco ou doce feita basicamente com maçãs picadas, canela em casca, cravo da Índia, açúcar refinado e água. Deve sempre ser servido aquecido.

**Anexo E – Oração do Divino**

Oh, Divino Espírito Santo, Vós que me esclarecei de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo que tenho, por tudo que sou e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maior que seja a ilusão ou tentação material, com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos, na perpétua Glória de Paz. Amém.(AMARAL,1998,p. )

**Anexo F – Ladainha do Divino**

Senhor, tende compaixão de nós.  
Jesus Cristo, tende compaixão de nós.  
Senhor, tende compaixão de nós.  
Pai onipotente e eterno, tende compaixão de nós.  
Jesus, Filho eterno do Pai e Redentor do mundo, salvai-nos.  
Espírito do Pai e do Filho, amor eterno de um e de outro, santificai-nos.  
Trindade Santa, atendei-nos.  
Espírito Santo, que procedeis do Pai e do Filho, *vinde a nós*.  
Divino Espírito, igual ao Pai e ao Filho.  
A mais terna e generosa promessa do Pai.  
Dom de Deus altíssimo.  
Raio de luz celeste.  
Autor de todo o bem.  
Fonte de água viva.  
Fogo consumidor.  
Unção espiritual.  
Espírito de amor e verdade.  
Espírito de sabedoria e inteligência.  
Espírito de conselho e fortaleza.  
Espírito de ciência e piedade.  
Espírito de temor do Senhor.  
Espírito de graça e oração.  
Espírito de paz e doçura.  
Espírito de modéstia e pureza.  
Espírito consolador.  
Espírito santificador.  
Espírito que governais a Igreja.  
Espírito que encheis o universo.  
Espírito de acréscimo de filhos de Deus.  
Espírito Santo, *atendei-nos*.  
Vinde, renovar a face da terra.(AMARAL,1998,p. )